



## CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: INFECÇÃO, DETECÇÃO E PREVENÇÃO – UMA REVISAO DE LITERATURA

Caio Ramos Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>

Hugo Galvão Evangelista Filho<sup>2</sup>

Maria Eduarda Oliveira Peixoto<sup>2</sup>

Gabriela Lopes Dutra<sup>2</sup>

Gabrielly de Souza Correia<sup>2</sup>

Fernando Santos de Azevedo<sup>3</sup>

O câncer de colo do útero, segundo dados do GLOBOCAN (observatório global do câncer), é a quarta neoplasia mais incidentes em mulheres no mundo. No Brasil, representa a terceira neoplasia mais incidente e a quarta causa de morte no País, para o sexo feminino, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). A transmissão do papilomavírus humano (HPV), segundo o Ministério da Saúde se dá por meio do contato direto com a pele ou mucosas infectadas, pela via sexual (oral-genital, genital-genital, manual-genital) ou durante o parto. Com isso é importante compreender os mecanismos associados a patogênese da doença, como também entender os mecanismos de detecção e prevenção da infecção pelo HPV. Assim, foram realizadas pesquisas nas plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico com as seguintes palavras chaves: detecção, prevenção, infecção, fisiopatologia, transmissão e tratamento do HPV, com intuito de gerar embasamento científico para uma revisão de literatura. Dessa forma, foram encontrados diversos estudos, os quais abordaram de modo amplo sobre o mecanismo da infecção pelo HPV no epitélio cervical, métodos de detecção precoces (citopatológico do colo do útero) e discussão sobre políticas públicas sobre vacinação e educação populacional quanto a medidas a serem instituídas no intuito de reduzir casos da infecção pelo vírus. Portanto, de acordo com Cavalcante et al, 2006, o HPV é capaz de atravessar as camadas protetoras do epitélio escamoso através de abrasões epiteliais iniciando seu ciclo infeccioso ao integrar o DNA viral ao genoma humano que podem eventualmente, a depender de vários fatores, iniciar a carcinogênese. As manifestações

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIMES. Email: caioramos1127@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIMES.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina da UNIFIMES.



clínicas são bastante variáveis, desde quadros assintomáticas à verrugas genitais e presença de neoplasia. Segundo Bradshaw et al, 2014, a detecção precoce da infecção pelo HPV é realizada pelo citopatológico do colo do útero (Papanicolau), o qual, se baseia na amostragem citológica do epitélio endocervical e ectocervical. Costa et al, 2016, destacou que achados citopatológicos inconclusivos ou suspeitos para acometimento pelo vírus podem ser melhor avaliados por métodos diretos, tais como a colposcopia com biópsia. Segundo o Ministério da Saúde, a vacinação, principal método de prevenção primária, é oferecida pelo SUS (sistema único de saúde). A vacina quadrivalente, contra os 4 sorotipos do HPV, 6, 11, 16 e 18, é recomendada em duas doses para meninas (9 a 14 anos), meninos (11 a 14 anos) e portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), transplantados e pacientes oncológicos, seguindo os critérios de inclusão, de acordo com as portarias ministeriais. Deste modo, se faz necessário compreender os mecanismos patogênicos de infecção e transmissão no intuito de reduzir o risco de doença por esta patologia e promover educação em saúde para toda população com objetivo de prevenir e reduzir a carga de morbimortalidade da doença.

**Palavras-chave:** HPV. Infecção. Detecção. Prevenção.